

Ficha — Portugal no novo quadro internacional (1986-2014)

12.º Ano

História A

3 páginas

8 exercícios

Objetivo: Caracterizar as **quatro dimensões** da política externa portuguesa depois de 1986 — europeia, atlântica, lusófona e ibero-americana —, avaliar o impacto da integração europeia na economia e na sociedade, e compreender a posição de Portugal no mundo globalizado, incluindo a crise de 2011-2014.

Revisão rápida

Quatro dimensões da mesma política. Depois de 1986, Portugal deixa de ter uma política externa de sobrevivência e passa a ter uma política de **multipertenga**: é membro da **União Europeia** (a dimensão decisiva), continua na **NATO** (desde 1949) e desenvolve as relações com os países de língua portuguesa e com a América Latina. As dimensões não competem: a adesão europeia deu recursos e credibilidade que reforçaram as outras.

Dimensão	Marcos
Europeia	CE (1986); mercado único (1993); Tratado de Maastricht; euro (1999-2002); fundos estruturais e de coesão; presidências da UE em 1992, 2000 e 2007 ; Tratado de Lisboa (2007)
Atlântica	NATO desde 1949; missões na Bósnia, no Kosovo e no Afeganistão; base das Lajes
Lusófona	relações com os PALOP após 1975; CPLP (1996); cooperação e apoio à Timor-Leste (referendo de 1999, independência em 2002)
Ibero-americana	Cimeiras Ibero-Americanas (desde 1991); Organização de Estados Ibero-Americanos

O que a Europa trouxe. Os fundos comunitários financiaram estradas, saneamento, escolas e reconversão industrial; a economia abriu-se, o país modernizou-se e o rendimento aproximou-se da média europeia. Mas a integração também **expôs** setores frágeis (agricultura, têxteis, calçado) a uma concorrência que exigiu reconversões dolorosas, e criou dependência de fundos e de mercados externos. A **Expo 98** e a presidência de 2000 funcionaram como afirmações simbólicas de um país europeu moderno.

Globalização e crises. A economia portuguesa ficou exposta aos ciclos mundiais: a deslocalização industrial, a concorrência dos países de mão de obra barata e, em 2008, a **crise financeira internacional**. Em 2011, o país pediu assistência financeira e ficou sob um programa de ajustamento da **troika** (FMI, Comissão Europeia e BCE), com austeridade, desemprego elevado e forte **emigração** jovem até 2014. A sociedade tornou-se também mais diversa, com comunidades de origem brasileira, africana e europeia.

Exercícios

1. Completar: Portugal adere às CE em _____; o mercado único entra em vigor em _____; a CPLP é criada em _____; o referendo em Timor-Leste realiza-se em _____ de 1999; o programa da troika começa em _____ de 2011.

2. Verdadeiro ou falso — corrige as falsas: a) Portugal aderiu à NATO em 1986 · b) o euro começou a circular em 2002 · c) os fundos estruturais financiaram infraestruturas em Portugal · d) a CPLP reúne países de língua oficial portuguesa · e) a adesão europeia não teve custos para nenhum setor · f) Portugal pediu assistência financeira em 2011.

3. Liga cada elemento à dimensão da política externa (*E* europeia, *A* atlântica, *L* lusófona, *I* ibero-americana): mercado único · missão no Afeganistão · CPLP · Cimeiras Ibero-Americanas · Tratado de Lisboa · apoio à independência de Timor-Leste.

4. Escolha múltipla — assinala a opção correta.
- a) Portugal presidiu à UE em: (1) 1986, 1990 e 1994 · (2) 1992, 2000 e 2007 · (3) 1999, 2005 e 2011.
 - b) A troika era composta por: (1) FMI, Comissão Europeia e BCE · (2) ONU, NATO e UE · (3) CPLP, OEI e OCDE.
 - c) Timor-Leste tornou-se independente em: (1) 1999 · (2) 2002 · (3) 2007.
 - d) O Tratado de Lisboa foi assinado em: (1) 1992 · (2) 2007 · (3) 2011.

5. Completa a tabela.

Dimensão	Um interesse português defendido	Um risco ou custo
Europeia		
Atlântica		
Lusófona		

6. Interpreta a fonte (paráfrase de um discurso oficial português, 2007): «Portugal não escolhe entre a Europa e o Atlântico, entre a língua portuguesa e a vizinhança ibérica. A nossa força está precisamente em pertencer a todos estes espaços e em servir de ponte entre eles.»

a) Que tese sobre a política externa é defendida? b) Indica dois exemplos que a confirmem. c) Aponta uma dificuldade prática desta estratégia.

7. Desenvolvimento (5 a 6 linhas): avalia os efeitos da integração europeia na economia e na sociedade portuguesas entre 1986 e 2014.

8. Síntese (3 linhas): explica porque é que a crise de 2011-2014 pôs à prova o modelo de desenvolvimento português.

Soluções — Portugal no novo quadro internacional

12.º Ano História A Resolução completa

1. 1986 · 1993 · 1996 · agosto · maio.
2. a) F — Portugal é membro da NATO desde 1949, muito antes da adesão europeia. b) V — em circulação a partir de 1 de janeiro de 2002. c) V — estradas, saneamento, escolas e reconversão industrial. d) V — criada em 1996, com os países de língua oficial portuguesa. e) F — agricultura, têxteis e calçado enfrentaram concorrência e reconversões. f) V — em abril de 2011, com programa da troika até 2014.
3. mercado único → E · missão no Afeganistão → A · CPLP → L · Cimeiras Ibero-Americanas → I · Tratado de Lisboa → E · apoio à independência de Timor-Leste → L.
4. a) (2). b) (1) — FMI, Comissão Europeia e Banco Central Europeu. c) (2) — 20 de maio de 2002. d) (2) — dezembro de 2007.
5. *Europeia*: acesso a fundos, mercados e decisão (interesse); dependência de fundos e exposição à concorrência (risco). *Atlântica*: segurança e aliança com os EUA (interesse); alinhamento em guerras distantes e desequilíbrio com a dimensão europeia (risco). *Lusófona*: mercados, língua e influência diplomática (interesse); fraqueza económica dos parceiros e concorrência de outras potências (risco).
6. a) A tese da **multipertença**: as dimensões são complementares e Portugal ganha por pertencer a todas. b) Exemplos: adesão à CE sem sair da NATO; presidência da UE em 2000 com prioridades de cooperação com África e Timor; criação da CPLP em 1996. c) Dificuldade: recursos diplomáticos e económicos limitados para estar em todos os espaços, e risco de **sobreposição de compromissos** — por exemplo, quando os interesses americanos e europeus divergem.
7. Resposta esperada. (1) **Ganhos**: fundos estruturais e de coesão financiaram infraestruturas, saneamento, educação e reconversão; a economia abriu-se; o rendimento aproximou-se da média da UE; a democracia ganhou ancoragem externa. (2) **Custos**: setores tradicionais (agricultura, têxteis, calçado) perderam proteção e passaram por reconversões; cresceu a dependência de fundos e de mercados; a exposição aos ciclos mundiais ficou evidente na crise de 2008-2011. Balanço: modernização real, mas com **fragilidades estruturais** que a crise revelou.
8. Modelo — «A crise de 2011-2014 pôs à prova um modelo assente no consumo, no crédito e nos fundos europeus. Com a crise financeira de 2008, o país perdeu acesso a financiamento, pediu ajuda externa e sujeitou-se à austeridade da troika: o desemprego subiu, o investimento caiu e muitos jovens emigraram. O modelo não colapsou, mas mostrou que **crescer sem produtividade e sem controlo da dívida** deixa a economia vulnerável a choques externos.»

Se erraste, revê

Erro	O que rever
Datar a adesão à NATO com a adesão à CE	NATO: 1949 (fundador); CE: 1986
Confundir CPLP com PALOP	PALOP = países africanos de língua oficial portuguesa; CPLP (1996) inclui Portugal, Brasil e Timor-Leste
Datar o euro em 1999 como circulação	1999 = moeda escritural; notas e moedas em 2002
Tratar a troika como uma só instituição	FMI + Comissão Europeia + Banco Central Europeu

Cronologia essencial

Data	Acontecimento
1986	adesão às Comunidades Europeias
1992	primeira presidência portuguesa da UE; Cimeiras Ibero-Americanas
1993	mercado único
1996	criação da CPLP
1999-2002	referendo em Timor-Leste (1999); independência (2002); euro em circulação
2007	terceira presidência da UE; assinatura do Tratado de Lisboa
2011-2014	programa de ajustamento da troika

Para reter: depois de 1986 Portugal deixa de ser um país periférico e isolado e passa a ser um Estado **multilateral** — europeu por integração, atlântico por aliança, lusófono por língua e ibero-americano por vizinhança. A crise de 2011-2014 mostrou que essa posição dá acesso e proteção, mas não substitui produtividade nem resolve a dependência externa.